



A pavimentação chegou às ruas da cidade, mas o asfalto é considerado de baixa qualidade

Antonio: "Sarney muda muito"

Sarney desagrada até os conterrâneos

Raimundo França

SÃO LUÍS — Os CZ\$ 600 milhões investidos pelo governo federal no município de Pinheiro, 101 quilômetros de São Luís, não foram suficientes para recuperar o prestígio de seu filho mais ilustre, o presidente José Sarney. "Ele ainda não soube dizer o que foi fazer na Presidência, o PMDB só está atrapalhando, e o Dr. Ulysses está prejudicando o governo de Sarney", queixam-se seus conterrâneos.

São dezenas de obras realizadas pelo governo do município, que até o mês de março terá 5 quilômetros de ruas asfaltadas, estradas pavimentadas, praças, bosques, construção dos prédios da Prefeitura e da Câmara Municipal, projetos de irrigação e até um moderno aeroporto.

Mas os pinheirenses reclamam da administração do prefeito Pedro Lobato, eleito com apoio da família Sarney, que não tem conseguido fazer com que o volume de recursos se transforme em benefícios para os moradores da cidade.

Na Praça São Sebastião, no Senadinho — esquina da Rua Getúlio Vargas — ou na Barbearia 1º de Maio, pontos de reuniões dos moradores de Pinheiro, as respostas são sempre as mesmas, quando se trata de prestígio e o que tem feito o presidente Sarney por sua terra. Ele tem mandado muito dinheiro, mas a carestia está alta, os juros estão acabando com os empresários e presidente não pode fazer nada, porque não tem apoio.

Ficar em casa — Diana Leite Soares, 58 anos, é prima de Sarney e filha de Francisco da Costa Leite, 98 anos, o parente mais velho do presidente. Ela acha que o primo tem feito tudo para agradar a todos, "mas o PMDB não deixa. É melhor ficar em casa esperando para fazer só o que eles decidem".

Para Diana, o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, "só prejudica, porque Sarney tem que combinar tudo com ele. Ela também sabe que o ibope do presidente está em baixa, na própria cidade onde nasceu. Mas diz que os pinheirenses não têm uma razão para falar mal, "porque Sarney mandou um rio de dinheiro para cá, só cego é que não vê".

Muito procurada pela população e obrigada a ouvir queixas contra o presidente, ela diz que "já não gosta de sair muito". Até nas reuniões da família o prestígio de Sarney é analisado. No último encontro um dos parentes do presidente disse que se ele for a Pinheiro vai ficar decep-

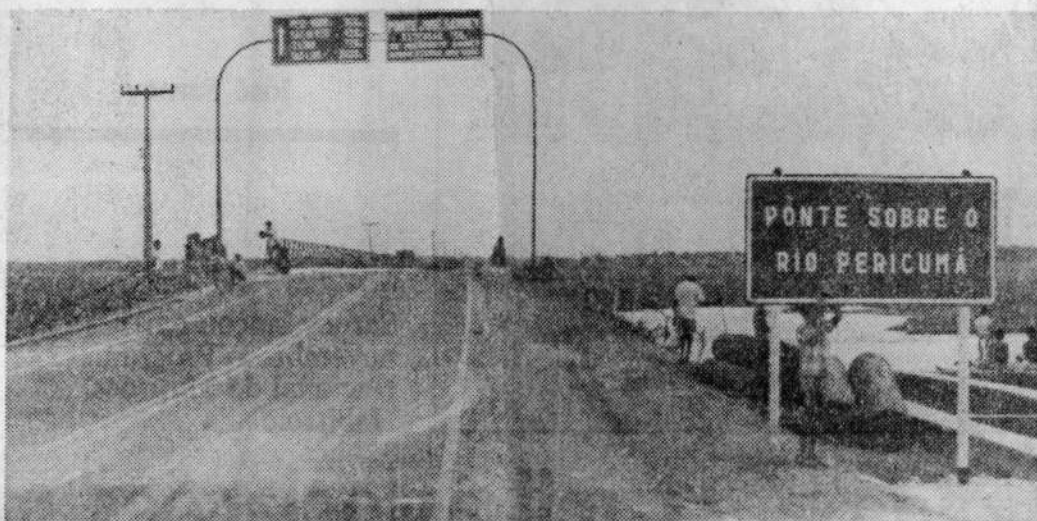
nado. Diana ficou encarregada de informar a ele o que estava acontecendo e pedir que não vá visitar a terra onde nasceu. "Eu não falei nada, ele já tem tantos problemas", disse.

Quem também acredita que o PMDB e o deputado Ulysses Guimarães prejudicam a administração de Sarney é o empresário José Raimundo Coqueiro, proprietário da loja Novo Lar. "Ele não soube ainda dizer o que foi fazer na Presidência da República, porque o PMDB não deixa e só está prejudicando." Para Coqueiro, "a situação é de calamidade".

Os empresários pinheirenses estão elaborando um documento para ser enviado ao presidente, pedindo juros mais baixos e prazos maiores. "Do jeito que está, vamos fechar o comércio e ficar devendo a todo mundo", diz Coqueiro. Ele informa que 90% dos comerciantes devem aos bancos e que se todos vendessem seus estoques o dinheiro obtido não pagaria as dívidas. "Tomamos dinheiro a juros baixos durante o Plano Cruzado e agora estamos todos empenhados."

Pontos de discussão — Antônio Luiz, barbeiro há 17 anos e dono da barbearia 1º de Maio, gosta de discutir política. Seu estabelecimento é um dos pontos de reunião em Pinheiro. "Aqui se sabe de tudo, desde a briga de vizinho até os acontecimentos mais importantes", afirma com orgulho. "Pelo que tenho ouvido aqui na barbearia, Sarney não tem conseguido fazer milagre nem na terra dele." Para Luiz, o presidente não sabe escolher os assessores. "Ele muda muito."

As 17h começam, todas as tardes, as reuniões mais importantes realizadas em Pinheiro. O local é o Senadinho, onde os acontecimentos políticos são colocados em dia. Na quarta-feira, o filho mais ilustre da cidade, o presidente José Sarney, foi o assunto principal da reunião, merecendo cobertura da imprensa. Um dos senadores, Alvaro Peixoto Neto, lamenta o estado de desânimo do povo brasileiro. Diz que Sarney "é um homem bem-intencionado, mas não tem conseguido fazer muita coisa. Primeiro, porque é do Maranhão, do Nordeste; e, segundo, porque não tem apoio dos partidos políticos. O próprio PMDB do deputado Ulysses Guimarães, que devia apoiá-lo, não apóia, então Sarney fica de mãos amarradas. Sobre a ineficácia das obras feitas na cidade, ele explica: "As coisas estão tão pretas que os preços altos e a carestia derrubam qualquer boa intenção."



Agradecimento só aparece na placa oficial da ponte José Sarney



Diana, a prima, não sai de casa



Desgaste atinge também protegido

Eleito com apoio da família Sarney e sem uma oposição que conseguisse enfrentá-lo, o prefeito de Pinheiro, Pedro Lobato (PFL), enfrenta agora o repúdio da população. Despachando uma vez por semana, ele deixou a tarefa de administrar aos irmãos, enquanto se dedica às vaquejadas, sua diversão preferida.

O presidente Sarney tem procurado se manter informado sobre o andamento das obras que estão sendo realizadas em Pinheiro. No início do mês, ao receber o deputado maranhense José Genésio (PMDB), perguntou: "Como vai Pinheiro?" "De mal a pior", respondeu o deputado, que faz oposição ao prefeito Pedro Lobato. Diana Leite, a prima de Sarney, diz que, pelo que já foi enviado ao município, "Pinheiro seria um bolo confeitado".

Enquanto o prestígio do prefeito cai, levando também o do presidente, a oposição cresce. José Genésio já fala em ser candidato do PMDB a prefeito e o PDT e PT se articulam para fazer uma coligação e lançar o dentista Luiz Bernal. Na quarta-feira, a Prefeitura passou o dia anunciando a festa que realizaria à noite no estádio municipal de Pinheiro, quando

seriam sorteados brindes e distribuídos brindes. O povo não foi nem o prefeito.

A Câmara Municipal tem 15 vereadores e 12 estão com Lobato. Na última eleição, o deputado Jorge Pavão (PFL), apoiado pela família Sarney, por Lobato e mais 12 vereadores não conseguiu mais de 1 mil 440 votos dos 24 mil eleitores da cidade. "Esse é o prestígio do prefeito e da família Sarney", diz o empresário José Raimundo Coqueiro.

"O diabo do protegido é o protetor", diz Alvaro Peixoto ao criticar a péssima administração de Pedro Lobato. Para Alvaro, Pinheiro é caso de intervenção. O barbeiro Antônio Luiz diz que, pelo volume de recursos enviados por Sarney, "nós estaríamos andando em cima de ouro".

A qualidade das obras também é questionada pela população. "O asfalto é de péssima qualidade, a água é salobra, o esgoto não está concluído e a construção do aeroporto foi iniciada num local condenado pela Aeronáutica e agora está sendo em outro, depois de ter sido gasto muito dinheiro", critica a prima do presidente. Para Diana, "em Pinheiro deve ter enterrada uma caveira de burro".